



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

## PROJETO EDUCATIVO



Escola EB1/JI da Conceição



Escola EB1 Estói



Escola EB1 N. S. de Fátima



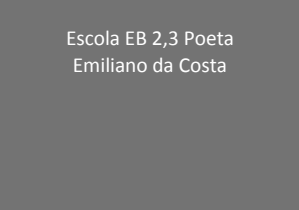
Escola EB1/JI Bordeira



Escola EB1/JI Bordeira



Escola EB1/JI da Lejana



Escola EB 2,3 Poeta Emiliano da Costa



Escola EB 2,3 Dr. José Neves Júnior

Escola Secundária Pinheiro e Rosa



Despertar sonhos, alcançar metas, construir o futuro.

## ÍNDICE

1. Introdução .....	3
2. Missão e Visão .....	4
3. Caracterização do Agrupamento .....	4
3.1. Meio Envolvente .....	4
3.2. Alunos .....	7
3.3. Recursos Humanos .....	8
3.4. Instalações Escolares, Serviços e Equipamentos .....	9
3.5. Oferta Educativa .....	13
3.6. Projetos e Atividades de Enriquecimento Curricular .....	14
4. Diagnóstico Estratégico (Análise SWOT) .....	15
5. Plano Estratégico .....	16
5.1. Áreas Estratégicas .....	16
5.2. Prioridades, Objetivos, Estratégias e Metas .....	16
6. Divulgação .....	27
7. Monitorização e Avaliação .....	28

## 1. INTRODUÇÃO

A instituição do Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa, em 2014, representou uma oportunidade para a tomada de consciência da sua identidade resultante do contexto ecológico em que se insere, das especificidades do trabalho nele desenvolvido e das interações entre os vários intervenientes, internos e externos, que interagem no processo educativo. Nesta perspetiva, a elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) foi um facilitador do processo de construção do próprio agrupamento ao procurar representar o sentir das várias escolas e projetar o devir coletivo.

A metodologia adotada teve as seguintes fases:

1. Caracterização do meio envolvente e do agrupamento;
2. Identificação das potencialidades e fragilidades do agrupamento e das oportunidades e constrangimentos do meio externo;
3. Definição da missão e visão;
4. Definição, por área estratégica, de prioridades, objetivos, estratégias e metas;
5. Definição dos processos de divulgação e avaliação;
6. Discussão pública; revisão/elaboração do documento final.

Na elaboração do PEA, foi adotada uma dinâmica amplamente participada que passou pela reflexão conjunta, em sede de Conselho Pedagógico e de departamento curricular, e por entrevistas aos representantes dos diferentes setores da comunidade educativa (profissionais não docentes, alunos e encarregados de educação de todos os ciclos e níveis de ensino) e aos parceiros externos com assento no Conselho Geral. Foi ainda usada a plataforma *Moodle* para agilizar o acompanhamento do processo e promover a discussão pública da proposta antes da sua validação pelo Conselho Pedagógico.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa é um documento coerente, intencionalmente conciso e objetivo, que resultou dos contributos da comunidade educativa na tarefa de identificar pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades, e de consensualizar as prioridades segundo as quais o agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa. É, pois, um instrumento estratégico, orientador da ação educativa do agrupamento que, no quadro da sua autonomia, traduz as opções de política educativa para o próximo triénio, constituindo-se simultaneamente como um instrumento operativo para os profissionais que nele trabalham e um guia informativo para pais, alunos e comunidade em geral sobre as suas opções escolares e profissionais.

## 2. MISSÃO E VISÃO

O Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa tem por missão prestar à comunidade um serviço educativo de qualidade, garantindo um ambiente participativo, aberto e integrador, numa escola reconhecida pelo seu Humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade, valorizando o prosseguimento de estudos e a integração na vida ativa.

Para isso, assume a ambição de ser uma instituição pública de referência:

- pelo sucesso académico/profissional e cívico dos alunos;
- pela promoção de cidadãos bem sucedidos, membros ativos e intervenientes na sociedade;
- pelo envolvimento dos alunos e famílias;
- pela qualidade do ambiente interno e das relações externas;
- pela otimização dos recursos.

## 3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa, criado e homologado em 24 de abril de 2013, é uma unidade organizacional dotada de órgãos próprios de administração e gestão.

É constituída pela integração de nove escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino: EB1/JI da Bordeira, EB1/JI da Conceição, EB1 de Estoi, Escola Básica da Lejana, EB1/JI de St. Bárbara de Nexe, EB1 N.º 5 de Faro (Vale Carneiros), EB 2,3 Dr. Neves Júnior, EB 2,3 Poeta Emiliano da Costa e Escola Secundária Pinheiro e Rosa (sede do agrupamento).

### 3.1. Meio envolvente

Faro é a capital do distrito de Faro, ficando situada ao centro da costa sul portuguesa, junto ao mar.

É sede de um município com 202,57 km<sup>2</sup> de área e 64 560 habitantes (censos 2011), limitado a norte e oeste pelo concelho de São Brás de Alportel, a este pelo concelho de Olhão, a oeste pelo concelho de Loulé e a sul pelo Oceano Atlântico.

Subdivide-se em quatro freguesias, uma das quais marcadamente urbana, enquanto as restantes apresentam uma estrutura mais rural.

O concelho tem registado uma evolução positiva do crescimento populacional, mais acentuado na última década, atraindo tanto nacionais como imigrantes estrangeiros

que têm contribuído para a renovação demográfica, oriundos sobretudo do Leste europeu, Brasil e, mais recentemente, dos países do Magrebe.

A nível do desenvolvimento económico e social, o concelho registou também uma evolução significativa, ocupando a quinta posição, o que o situa acima da média nacional.

Como sede de distrito, a cidade de Faro concentra os serviços públicos regionais, estando dotada dos principais equipamentos da região, nomeadamente ao nível da saúde, educação, cultura, segurança social, justiça.

A maior parte da população ativa desenvolve atividades no setor terciário, designadamente no comércio, serviços e administração pública. A atividade industrial, construção e atividade piscatória têm ainda alguma expressão.

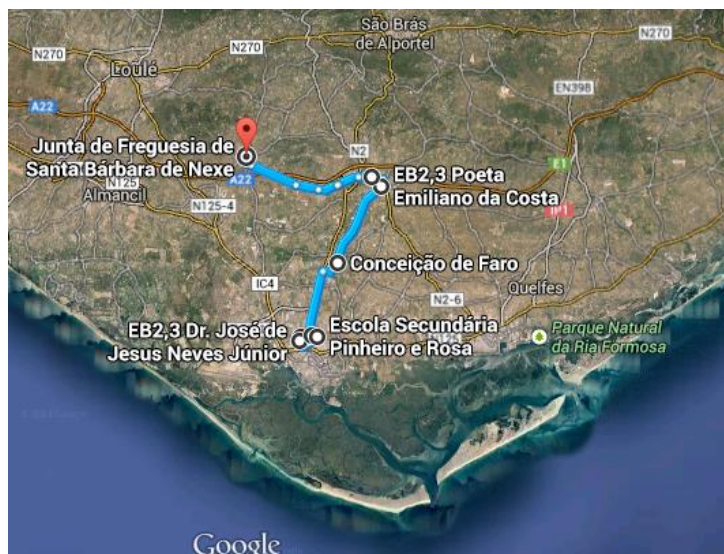
Nas freguesias rurais, a agricultura é uma das atividades económicas predominantes, a par de outras decorrentes do crescente desenvolvimento dos serviços, comércio, construção civil e atividades ligadas ao turismo.

Nas duas últimas décadas, essas freguesias têm-se tornado zonas dormitório para muitos residentes que trabalham no comércio e serviços instalados nas zonas litorais do concelho de Faro e limítrofes. De igual forma, são muitos os estrangeiros que procuram estas freguesias para segunda habitação ou mesmo para se radicarem, tornando-se assim parte integrante do tecido social em presença.

Geograficamente, as escolas do agrupamento distribuem-se por três freguesias.

União das Freguesias de Faro	Santa Bárbara de Nexe	Conceição e Estoi
Área: 72,25 km <sup>2</sup>	Área: 42.312 Km <sup>2</sup>	Área: 68,4 km <sup>2</sup>
População: 44.119 habitantes	População: 4132 habitantes	População: 8176 habitantes
Densidade populacional: 610,6 hab/km <sup>2</sup>	Densidade populacional: 108,4 hab/km <sup>2</sup>	Densidade populacional: 119,5 hab/km <sup>2</sup>

O Agrupamento Pinheiro e Rosa tem uma área de influência que se estende da periferia Norte/Poente de Faro às áreas rurais localizadas a norte. Essa periferia é uma área com dinâmica demográfica positiva, consequência da urbanização ocorrida nas últimas décadas.



*Geolocalização das escolas do Agrupamento*

As escolas implantadas na área urbana pertencem à União das Freguesias de Faro (Sé e São Pedro) e situam-se entre as zona norte e oeste da cidade.

A **Escola Secundária Pinheiro e Rosa** encontra-se situada no extremo norte da cidade de Faro. Está numa zona com boas acessibilidades, numa área residencial recente, com potencialidades de expansão, constituída por edifícios plurifamiliares e moradias. Nas proximidades, encontra-se o Pólo da Penha da Universidade do Algarve, alguns serviços, principalmente na área da saúde e da restauração, e algumas superfícies comerciais de média dimensão. A **EB1 N.º 5 de Faro (Vale Carneiros)** situa-se nas proximidades da sede de agrupamento, numa zona de acentuada concentração urbana, onde as casas de um só piso têm dado lugar a blocos de apartamentos.

A **EB 2,3 Dr. Neves Júnior** e a **Escola Básica da Lejana** encontram-se situadas no extremo oeste da cidade de Faro. Estão numa zona com boas acessibilidades, numa área residencial em expansão, constituída por edifícios plurifamiliares e moradias. Nas proximidades, encontra-se o Centro de Saúde, a Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve, o Teatro das Figuras, o Parque Ribeirinho e uma zona comercial com unidades de média e grande dimensão.

As restantes escolas estão implantadas nas freguesias mais interiores, a norte do concelho, dispersando-se por quatro localidades.

A **EB 2,3 Poeta Emiliano da Costa** e a **EB1 de Estoi** localizam-se perto do centro da vila, numa zona habitacional constituída por prédios e casas térreas. As Ruínas Romanas de Milreu e o Palácio/Pousada, fortes polos turísticos da localidade, encontram-se na zona envolvente. Uma atividade comercial diversificada e inúmeros serviços apoiam a população.

A **EB1/JI da Conceição** situa-se no centro da localidade. A zona dispõe de alguns estabelecimentos comerciais, centro de saúde e igreja. No espaço envolvente é ainda possível encontrar habitações unifamiliares térreas.

Estas três escolas situam-se na União das Freguesias de Conceição e Estoi.

Na Freguesia de Santa Bárbara de Nexe encontram-se as duas escolas mais afastadas da sede do agrupamento.

A **EB1/JI da Bordeira** situa-se numa zona da localidade onde predominam pequenas quintas com casas térreas e terrenos agrícolas. A curta distância é possível encontrar diferentes estabelecimentos comerciais, destacando-se alguns cafés e restaurantes.

A **EB1/JI de Sta. Bárbara de Nexe** situa-se à entrada da localidade, na zona de acesso ao centro. O turismo e o comércio são atividades relevantes no local. A igreja, casas térreas unifamiliares, restaurantes e cafés podem ser encontrados no espaço envolvente.

### 3.2. Alunos

No ano letivo de 2014/2015, a população escolar é constituída por 2117 alunos (dados recolhidos em 15/10/2014).

NÍVEL DE ENSINO	ALUNOS	
Pré-escolar	187 (8 grupos)	8,8%
1.º Ciclo do Ensino Básico	733 (31 turmas)	34,6%
2.º Ciclo do Ensino Básico	290 (16 turmas)	13,7%
3.º Ciclo do Ensino Básico	492 (25 turmas)	23,3%
Ensino Secundário	415 (20 turmas)	19,6%

Nos últimos dez anos, a população escolar tem-se mantido estável nas escolas de 1.º ciclo e na EB 2,3 de Estoi. Nas restantes tem-se observado uma demografia negativa, com perdas, nos últimos cinco anos, de 55% na Escola Secundária Pinheiro e Rosa e de 42% na EB 2,3 Dr. Neves Júnior.

A idade média dos alunos está um pouco acima da mediana nacional – 9,24 no 4.º ano; 11,4 (ensino regular) e 14,6 (ensino não regular) no 6.º; 14,2 (ensino regular) e 15,3 (ensino não regular) no 9.º; 17 (ensino regular) e 18,7 (ensino não regular) no 12.º.

A percentagem de alunos de nacionalidade estrangeira é de 8,26%, predominando, por ordem decrescente, os originários de Cabo Verde, do Brasil, da Moldávia e da Ucrânia. Esta distribuição pelas escolas do agrupamento é, contudo, desigual, existindo ainda um número significativo de alunos oriundos da Roménia, nas escolas das zonas rurais; de Marrocos, na EB 2,3 Dr. Neves Júnior; do Reino Unido e França, na JI/EB1 da Bordeira.

Quanto ao ensino não regular, é frequentado por 25,8% dos alunos do 2.º ciclo e 29,5% do 3.º. No 1.º ciclo, 15 alunos estão integrados em percursos curriculares



diferenciados. No ensino secundário, 57,1% frequentam cursos profissionais.

No que concerne aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, 44 são do 1.º ciclo, 92 estão nas escolas de 2.º e 3.º ciclos e 18 frequentam a escola secundária. Desses, 26 têm currículo específico individual, 14 estão integrados nas Unidades Estruturadas de Ensino para Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo sediadas na EB1 da Conceição de Faro, na EB 2,3 Dr. Neves Júnior e na Escola Secundária Pinheiro e Rosa, e 3 estão na Unidade de Apoio Especializado para a Educação a Alunos com Multideficiência a funcionar na Escola Básica da Lejana.

Relativamente às habilitações académicas dos pais/encarregados de educação, dentro do subuniverso cuja formação é conhecida (80,1%), 21,9% têm formação superior e 27,3% possuem o ensino secundário. Quanto à ocupação profissional, verifica-se que 70% exercem atividades no setor terciário e que 22% são de nível superior.

No âmbito da Ação Social Escolar (ASE), 44,6% dos alunos do agrupamento beneficiam de auxílios económicos, tendo sido atribuído o escalão A a 59,9% e o escalão B a 40,1%.

Estes dados permitem concluir que os alunos, na sua maioria, provêm de extratos socioculturais menos favorecidos.

Quanto aos resultados académicos, em 2013/14 a taxa de sucesso situou-se nos 88,74% no 4.º ano, nos 81,43% no 6.º, nos 74,85% no 9.º e nos 67,02% no 12.º.

### 3.3. Recursos Humanos

Exercem funções no Agrupamento 94 docentes, dos quais 86% pertencem aos quadros e 14% são contratados.

A percentagem de professores dos quadros é bastante elevada quando comparada com os valores nacionais, o que revela estabilidade do corpo docente.

NÍVEL DE ENSINO	QA	QZP	Contratado
Pré-escolar	3	3	0
1.º Ciclo	23	8	3
2.º Ciclo	29	1	5
3.º Ciclo/Secundário	94	2	9
Educação Especial	5	1	7
TOTAL	154	15	24

A maioria dos docentes (84%) tem mais de 10 anos de serviço, número que ultrapassa a mediana nacional. As idades situam-se maioritariamente entre os 40 – 49 anos (39%) e os 50 – 59 anos (38%). A maioria pertence ao género feminino (83%).

O corpo não docente é constituído por 100 elementos.

CATEGORIA	Contratado por tempo indeterminado	Contratado a termo certo
Técnico Superior	1	1
Assistente Técnico	25	0
Assistente Operacional	73	0
TOTAL	99	1

Destes trabalhadores, 90% são do género feminino. As idades predominantes situam-se entre os 50 e os 59 anos (41%).

Os técnicos superiores são psicólogos, um dos quais realiza apenas 50% do seu horário de trabalho no agrupamento.

Há ainda cerca de 15 elementos com contrato emprego-inserção.

### 3.4. Instalações Escolares, Serviços e Equipamentos

#### Escola EB1 N.º 5 de Faro (Vale Carneiros)

Construído em 1987, este estabelecimento foi alvo de obras de requalificação. As novas instalações foram inauguradas em setembro de 2011.

O espaço apresenta 10 salas de aula, 4 zonas de expressões entre as salas, biblioteca, espaço polivalente, refeitório com cozinha e sala de professores. Todas as salas de aula estão equipadas com computador e quadro interativo. Atualmente, a escola dispõe de 20 computadores e 11 quadros interativos.

O espaço exterior dispõe de campo de jogos e parque infantil.

#### Escola Básica da Lejana

A escola foi inaugurada em setembro de 2014.

Dispõe de 3 salas de pré-escolar e 12 de 1.º ciclo, uma das quais destinada à unidade de multideficiência, biblioteca e sala multimédia, espaço polivalente, refeitório com cozinha, sala de professores, gabinete administrativo e gabinete de atendimento. Todas as salas de aula estão equipadas com computador, quadro interativo, telefone e ar condicionado. Atualmente, a escola dispõe de 20 computadores e 11 quadros interativos.

No exterior, há 2 espaços distintos, um para o pré-escolar e outro para o 1.º ciclo, dotados de parque infantil, campo de jogos e horta pedagógica.

**Escola EB1/JI da Conceição**

A escola foi construída em 2006.

Tem 9 salas de aula, 3 destinadas ao ensino pré-escolar e 6 ao 1.º ciclo. As restantes salas do edifício são a de professores, a da unidade de ensino estruturado e a polivalente. A biblioteca, o refeitório e a cozinha são os serviços disponibilizados nesta escola. O espaço exterior tem um campo de jogos e um parque infantil.

Quanto aos recursos tecnológicos, existem 11 computadores e 6 quadros interativos.

**Escola EB1 Estoi**

A escola é um edifício construído na década de 30 do século XX, a necessitar de requalificação.

Dispõe de 5 salas de aula para o ensino do 1.º ciclo. Os restantes espaços interiores são a sala de professores e uma arrecadação. Os serviços disponibilizados são somente o refeitório com uma pequena cozinha, não existindo sala polivalente nem biblioteca. O espaço exterior tem um campo de jogos e um parque infantil.

Quanto aos recursos tecnológicos, existem 5 computadores e 5 quadros interativos.

**Escola EB1/JI Bordeira**

Construída num plano centenário, no ano de 1959, a escola foi remodelada em 2011.

Está dotada de uma sala do pré-escolar, duas salas do 1.º ciclo, uma sala de professores e uma arrecadação. A minipolivalente, a biblioteca e o refeitório com cozinha são os restantes espaços interiores ao serviço desta escola. No exterior existe um campo de jogos e um parque infantil.

Esta escola dispõe de 3 computadores e 2 quadros interativos.

**Escola EB1/JI Santa Bárbara de Nexe**

A escola é um edifício antigo a necessitar de requalificação.

Está dotada de uma sala do pré-escolar, quatro salas do 1.º ciclo, uma sala de professores e uma arrecadação. A cozinha e o refeitório são os restantes equipamentos interiores existentes. No espaço exterior há um parque infantil.

Esta escola dispõe de 5 computadores e 4 quadros interativos.

**Escola EB 2,3 Dr. José Neves Júnior**

A Escola foi criada em 1985, tendo nela funcionado o então ensino preparatório e sendo, por isso, denominada Escola Preparatória n.º 2. No ano letivo de 1987/1988 passou a designar-se Escola Secundária n.º 3. Em 1995/1996 foi transformada em Escola Básica, recebendo os 2.º e 3.º ciclos.

É constituída por 7 blocos independentes (polivalente, administrativo, 3 blocos com salas de aula, pavilhão gimnodesportivo e sala de desporto e condição física), espaços exteriores com áreas ajardinadas, zonas cobertas e campos de jogos.

Dispõe de 17 salas de aula, laboratórios de ciências e de física e química, salas de educação tecnológica e de educação visual, salas TIC, sala de música, auditório e biblioteca. Existem também diversos espaços para funções de apoio, espaços destinados aos serviços, gestão e administração escolar, espaços para professores, espaços de convívio para alunos e um refeitório. A escola acolhe ainda o centro de recursos TIC para a educação especial e a unidade de ensino estruturado para alunos com perturbações do espetro do autismo, dotados de salas próprias. Para a prática desportiva no exterior, há um campo de relvado sintético, campos de jogos e um percurso pedestre/corta-mato.

Todas as salas de aula e espaços de trabalho estão dotados de recursos informáticos e acesso à internet. Atualmente, a escola dispõe de 118 computadores, 27 videoprojetores e 7 quadros interativos.

### **Escola EB 2,3 Poeta Emiliano da Costa**

A escola entrou em funcionamento em 2001, recebendo os 2.º e 3.º ciclos.

É constituída por 1 bloco único com uma ala central onde funcionam os serviços administrativos, espaços exteriores com áreas ajardinadas, zonas cobertas e campos de jogos.

Dispõe de 9 salas de aula e 3 seminários, laboratórios de ciências e de física e química, salas de educação tecnológica e de educação visual, salas TIC, sala de música, auditório e biblioteca. Existem também diversos espaços para funções de apoio, espaços destinados aos serviços, gestão e administração escolar, espaços para professores, espaços de convívio para alunos e um refeitório. Para a prática desportiva, existe um pavilhão gimnodesportivo e campos de jogos.

Todas as salas de aula e espaços de trabalho estão dotados de recursos informáticos e acesso à internet. Atualmente, a escola dispõe de 62 computadores, 17 videoprojetores e 6 quadros interativos.

### **Escola Secundária Pinheiro e Rosa**

A escola iniciou a sua atividade no ano letivo 1994/1995.

Dispõe de um edifício constituído por três blocos interligados entre si com 33 salas de aulas, que incluem 5 laboratórios (de biologia e de química/física) e 6 salas TIC, biblioteca e auditório. Existem ainda espaços específicos de acordo com as múltiplas funções que se desenvolvem, tais como: espaços de apoio (serviços de psicologia, salas de reuniões, gabinetes para clubes, sala de receção aos encarregados de educação); espaços de trabalho e de convívio para professores (gabinetes de departamentos curriculares, salas de trabalho, sala de professores); espaços destinados aos serviços, gestão e administração escolar; cantina e bufete; espaços

destinados aos alunos (sala de convívio e associação de estudantes). A escola acolhe ainda a unidade de ensino estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo, dotada de sala própria.

Para a prática desportiva, existem boas instalações que incluem um pavilhão gimnodesportivo e campos de jogos exteriores. A escola oferece ainda espaços de recreio amplos e zonas verdes bem cuidadas.

Todos os espaços da escola dispõem de computador, acesso à internet e videoprojetor ou quadro interativo. Atualmente, a escola dispõe de 280 computadores, 16 servidores, 18 quadros interativos e 35 videoprojetores. É de salientar que a escola foi pioneira na utilização das tecnologias de informação e comunicação.

### 3.5. Oferta Educativa

No ano letivo 2014-2015, o agrupamento apresenta a seguinte oferta educativa.

<b>ESCOLA BÁSICA DA LEJANA</b>
Educação Pré-escolar 1.º Ciclo do Ensino Básico
<b>JI/EB1 CONCEIÇÃO DE FARO</b>
Educação Pré-escolar 1.º Ciclo do Ensino Básico
<b>JI/EB1 S. BÁRBARA DE NEXE</b>
Educação Pré-escolar 1.º Ciclo do Ensino Básico
<b>JI/EB1 BORDEIRA</b>
Educação Pré-escolar 1.º Ciclo do Ensino Básico
<b>EB1 N.º 5 FARO</b>
1.º Ciclo do Ensino Básico
<b>EB1 ESTOI</b>
1.º Ciclo do Ensino Básico
<b>ESCOLA EB 2,3 DR. NEVES JÚNIOR</b>
2.º Ciclo e 3.º Ciclo do Ensino Básico Cursos Vocacionais – CV3 Comunicar com Arte Percurso Curriculares Alternativos – PCA2 e PCA3 Programas de Integração – PI1, PI2 e PI3
<b>ESCOLA EB 2,3 POETA EMILIANO DA COSTA</b>
2.º Ciclo e 3.º Ciclo do Ensino Básico Cursos Vocacionais – CV3 Multimédia Cozinhar com Arte Percurso Curriculares Alternativos – PCA1 e PCA2 Programas de Integração – PI2 e PI3
<b>ESCOLA SECUNDÁRIA PINHEIRO E ROSA</b>
Cursos Científico-Humanísticos Ciências e Tecnologias Línguas e Humanidades Cursos Profissionais Técnico Auxiliar de Saúde Técnico de Apoio à Gestão Desportiva Técnico de Turismo Ambiental e Rural Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

### 3.6. Projetos e Atividades de Enriquecimento Curricular

Cada um dos estabelecimentos de ensino que integram o agrupamento tem-se preocupado, ao longo dos anos, em apresentar um conjunto diversificado de ofertas complementares aos currículos.

Destacam-se alguns dos projetos e atividades atuais cujo envolvimento da comunidade, continuidade e avaliação têm sido mais significativos.

ÂMBITO INTERNACIONAL	ÂMBITO NACIONAL/ REGIONAL	ÂMBITO INTERNO
Comenius Partnership	Canguru Matemático Sem Fronteiras	Blogue <i>Al: Aprender e Intervir</i>
ETwinning	Concurso Nacional de Leitura	Blogue <i>Dúvida Metódica</i>
	Desporto Escolar	Clube Artes e Ofícios
	Jogos Matemáticos Al Andaluz	Clube de Teatro Tapete Mágico
	Parlamento dos Jovens	Filosofia para Crianças
	Projeto de Educação para a Saúde	Gabinete de Apoio ao Aluno e às Famílias
	Projeto PERA	Oficina de Expressão Plástica para alunos com NEE
	SeguraNet	Pinheiríadas
	SuperTmatik	Projeto de Escrita Colaborativa

É ainda de salientar a qualidade e quantidade de iniciativas realizadas nas diferentes escolas do agrupamento, algumas das quais potenciando sinergias e otimizando recursos existentes dentro da unidade orgânica: comemoração de efemérides; dias/semanas promovidos pelos departamentos curriculares; exposições/mostras de trabalhos dos alunos; audições e atividades performativas apresentadas à comunidade; visitas de estudo; blogues; atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo nas áreas da Ciência, do Inglês, das Artes; *Gala Quadros de Valor e Excelência*.

## 4. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

### PONTOS FORTES

- A diversificação da oferta educativa, como fator de prevenção do insucesso e abandono escolar.
- As iniciativas promotoras de inclusão e de solidariedade.
- A diversidade de iniciativas orientadas para a participação e o desenvolvimento cívico dos alunos.
- As respostas para resolver os casos de indisciplina e melhorar o comportamento dos alunos.
- A realização de atividades envolvendo as várias escolas, contribuindo para uma cultura de Agrupamento.
- A utilização das tecnologias de informação e comunicação como ferramentas de aprendizagem e de divulgação de informação.
- A participação em projetos nacionais e internacionais, com resultados positivos a nível da interação com a comunidade e do intercâmbio cultural.
- A motivação e o empenho dos profissionais no acompanhamento dos alunos, contribuindo para a sua plena integração.
- A celebração de parcerias e protocolos com diferentes entidades, públicas e privadas.
- O reconhecimento, pela comunidade, da qualidade do ensino ministrado.
- A oferta de percursos educativos integrados, desde o pré-escolar até à conclusão do ensino secundário.

### FRAGILIDADES

- Os resultados escolares globalmente inferiores à média nacional, nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário, quer nas taxas de transição e de conclusão de ciclo/nível de estudos quer nas obtidas nas provas finais e exames nacionais.
- O acompanhamento da atividade letiva materializado em planos de melhoria dos resultados dos alunos resultantes de uma dinâmica de trabalho colaborativo dos departamentos.
- A articulação curricular interciclos e interdisciplinar.
- A fidelização dos alunos que, após a conclusão dos 1.º e 3.º ciclos, optam por prosseguir estudos em escolas de agrupamentos concorrentes.
- O desigual envolvimento dos pais e encarregados de educação nas atividades escolares e o seu empenho na resolução das situações problemáticas.
- Os mecanismos internos de formação dos trabalhadores para promover o desenvolvimento profissional e a disseminação das boas práticas.
- A eficácia e consequência dos processos de autoavaliação, de modo a sustentar e consolidar a melhoria da organização escolar.
- A concretização de uma estratégia global de divulgação e de promoção da imagem do Agrupamento, como forma de reforçar as expectativas da comunidade e captar novos alunos.

### OPORTUNIDADES

- O aprofundamento das parcerias existentes e o seu alargamento a outras áreas para viabilizar a continuidade da oferta educativa diversificada e dinamizar projetos que correspondam às necessidades e interesses dos alunos.
- A estabilidade do corpo docente.
- A expansão demográfica das zonas de implantação da generalidade das escolas que apresentam boas condições de circulação rodoviária e de estacionamento.

### CONSTRANGIMENTOS

- A fraca qualidade da maioria dos edifícios, em desvantagem comparativa com escolas concorrentes que beneficiaram de obras de requalificação.
- A dispersão geográfica das escolas do 1.º ciclo do agrupamento, dificultando a realização de ações conjuntas e de procedimentos consistentes de articulação curricular.
- A localização geográfica periférica.
- A instabilidade no quadro legislativo e nas orientações legais.



## 5. PLANO ESTRATÉGICO

A partir dos dados da avaliação interna e externa e das opiniões e propostas resultantes da reflexão conjunta e das entrevistas, foi possível definir as áreas estratégicas, as prioridades, os objetivos e as estratégias de intervenção que constam dos quadros seguintes. As metas que o agrupamento se propõe atingir estão organizadas em função das áreas estratégicas e das prioridades enunciadas.

### 5.1. Áreas Estratégicas

Foram identificadas seis áreas de intervenção.

- A. Ensino e aprendizagem
- B. Atitudes e valores
- C. Organização interna e avaliação
- D. Recursos
- E. Escola-Família
- F. Escola-Meio

### 5.2. Prioridades, Objetivos, Estratégias e Metas

A. Ensino e aprendizagem			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
A.1. Resultados escolares	Assegurar a qualidade das aprendizagens que melhorem os resultados escolares.  Melhorar a qualidade do sucesso, em linha com as metas estabelecidas pelo agrupamento e com as metas nacionais.	Definição de metas quantificáveis por disciplina, em todos os ciclos e níveis de ensino, que projetem progressos anuais das taxas de sucesso.  Envolvimento e corresponsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem e na melhoria dos seus resultados.  Desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam aprendizagens significativas.	As taxas de sucesso devem apresentar uma tendência anual de melhoria, em linha com as metas quantificadas por disciplina.  Os resultados alcançados nas provas finais de ciclo e nos exames nacionais devem, pelo menos, convergir com as médias nacionais.  As taxas de transição de ano devem, pelo menos, convergir com

Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
		<p>Valorização do ensino experimental.</p> <p>Valorização do desempenho académico de mérito.</p> <p>Adoção de procedimentos imediatos de sinalização dos alunos com dificuldades e de medidas de apoio adequadas.</p> <p>Rentabilização dos Centros de Aprendizagem no apoio a alunos que precisam de acompanhamento pontual.</p>	<p>as médias nacionais.</p> <p>As taxas de conclusão de ciclo e nível de ensino devem, pelo menos, convergir com as médias nacionais.</p> <p>O diferencial entre a classificação interna (CI) e a classificação externa (CE) deve apresentar uma tendência de aproximação.</p> <p>As horas de apoio atribuídas devem corresponder a, pelo menos, 75% das propostas.</p>
<b>A.2.</b> Inclusão	<p>Assegurar as respostas adequadas às diferentes situações dos alunos com necessidades educativas especiais.</p> <p>Promover a aceitação das diferenças e a plena inclusão de todos os alunos.</p>	<p>Sinalização de alunos com NEE e avaliação psicológica e outras especialidades num tempo considerado adequado.</p> <p>Implementação de medidas de apoio para todos os alunos sinalizados.</p> <p>Desenvolvimento de projetos e atividades promotores da inclusão de todos os alunos.</p> <p>Oferta educativa diferenciada e orientação dos alunos para diferentes percursos escolares.</p> <p>Apoio adequado à aprendizagem da língua de escolarização para os alunos com Português como língua não materna.</p>	<p>A conclusão da avaliação psicológica pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) não deve ultrapassar os sessenta dias.</p> <p>As taxas de progressão e de conclusão da escolaridade obrigatória dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente integrados em turma devem ser tendencialmente superiores às verificadas no agrupamento.</p> <p>A taxa de assiduidade nos percursos diferenciados deve tender para valores acima dos 90%.</p> <p>Os resultados dos alunos nas provas finais e exames de</p>

Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
			PLNM devem, pelo menos, ser iguais às médias nacionais.
<b>A.3.</b> Articulação curricular	Melhorar a articulação vertical ao nível de cada disciplina.  Melhorar a articulação horizontal.	Desenvolvimento dos currículos em consonância com a sequencialização e hierarquização dos conteúdos e os descritores de desempenho definidos nas Metas Curriculares.  Concretização de iniciativas estruturadas, promovidas pelas disciplinas curriculares.  Fomento de práticas de trabalho colaborativo entre docentes no desenvolvimento de práticas promotoras do sucesso educativo.  Aprofundamento, em sede de conselho de turma, da articulação curricular ao nível dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver.  Desenvolvimento de projetos/ atividades interdisciplinares.	Cumprimento de 100% das Metas Curriculares em vigor.  Cada departamento curricular deve propor, promover e realizar pelo menos uma iniciativa estruturada.  Cada plano de trabalho/atividades de turma (PTT/ PAT) deve concretizar pelo menos uma proposta por período.  O número de iniciativas interdisciplinares deve apresentar uma tendência de melhoria anual.

### B. Atitudes e valores

Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
<b>B.1.</b> Autonomia e responsabilidade	Desenvolver métodos de estudo e hábitos de trabalho.	Incentivo e valorização dos hábitos de trabalho, organização e método ao longo dos diferentes níveis de ensino.	Realização de, pelo menos, uma sessão de planificação do trabalho individual a desenvolver em cada período letivo, nos 1.º e 2.º ciclos.  Os critérios de avaliação de todas as

Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
		Incentivo da frequência dos espaços de estudo nos Centros de Aprendizagem (CA) e nas Bibliotecas Escolares (BE).	<p>áreas disciplinares/ disciplinas devem atribuir, no mínimo, 10% ao domínio das atitudes e valores.</p> <p>O número de utilizadores dos CA e das BE deve apresentar tendência de acréscimo anual.</p>
<b>B.2.</b> Cidadania democrática, social, intercultural e ambiental	Educar para a cidadania, promovendo o desenvolvimento de uma consciência cívica que integre valores universais, como a liberdade, a democracia, a solidariedade, o respeito pelos outros, a tolerância, os direitos humanos, e valores ecológicos.	<p>Integração de princípios e valores no desenvolvimento curricular de cada disciplina.</p> <p>Dinamização e participação em campanhas temáticas ou de solidariedade.</p> <p>Incentivo da participação em ações de interesse social e comunitário na área do voluntariado.</p> <p>Desenvolvimento de projetos visando a interiorização de normas e valores democráticos e a formação de cidadãos responsáveis, intervenientes e solidários.</p> <p>Valorização do envolvimento dos alunos na vida escolar, designadamente em assembleias de delegados.</p> <p>Envolvimento dos alunos em ações que favoreçam a convivência inclusiva em meio escolar.</p>	<p>O número de atividades de cidadania programadas deve apresentar uma tendência de acréscimo anual.</p> <p>Devem ser concretizadas, pelo menos, 95% das atividades de cidadania que constam do Plano Anual de Atividades.</p>
<b>B.3.</b> Disciplina	Melhorar o ambiente da escola, promovendo uma cultura de disciplina e segurança.	<p>Concertação de procedimentos entre os vários agentes educativos no cumprimento de normas de conduta.</p> <p>Monitorização da indisciplina.</p>	O número de participações disciplinares deve apresentar uma tendência de decréscimo anual.

Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
	Reduzir os casos de indisciplina em contexto escolar.	Consolidação dos Gabinetes de Apoio ao Aluno. Realização de ações de sensibilização para a disciplina e segurança junto das turmas.	
<b>B.4.</b> Desenvolvimento cultural	Desenvolver o sentido estético, o interesse pelas manifestações culturais e o conhecimento do património cultural.	Participação em concursos e projetos mobilizando diferentes formas de expressão. Acolhimento e realização de exposições e atividades temporárias de divulgação cultural e científica.	O número de iniciativas culturais deve apresentar uma tendência de acréscimo anual.
<b>B.5.</b> Mérito escolar	Desenvolver uma cultura de exigência em relação ao desempenho pessoal e de intervenção social.	Definição e divulgação dos critérios de atribuição de mérito escolar a nível académico, desportivo e social. Atribuição, em cerimónia pública, de prémios para reconhecimento do mérito escolar.	O número de prémios atribuídos deve apresentar uma tendência de acréscimo anual.

### C. Organização interna e avaliação

Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
<b>C.1.</b> Gestão partilhada, democrática e responsável	Promover uma cultura de valorização e motivação dos recursos humanos.  Partilhar processos de decisão.  Promover o	Reconhecimento e valorização do mérito e do profissionalismo. Promoção de ações, formais e informais, que desenvolvam um sentimento de pertença ao agrupamento. Envolvimento e participação efetiva de toda a comunidade nas decisões a tomar. Delegação de competências	Os casos de insatisfação declarada na distribuição de serviço devem tender a ser inexistentes.  O nível de satisfação global detetado através de inquérito deve ser tendencialmente elevado para, pelo menos, 80% dos que expressam opinião.

Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
	<p>desenvolvimento e o reconhecimento de capacidades de orientação pedagógica e educativa.</p> <p>Gerir, de modo integrado, o pessoal não docente, com vista à rendibilização dos recursos existentes, do seu perfil e competências, numa dinâmica de agrupamento.</p>	<p>para o desempenho autónomo e responsável de cargos e tarefas.</p> <p>Envolvimento das estruturas de gestão intermédia nos processos de decisão.</p> <p>Atribuição de cargos e demais serviços tendo em conta o perfil e a função a exercer.</p> <p>Valorização da dimensão educativa dos conteúdos funcionais dos assistentes operacionais.</p>	
<p><b>C.2.</b> Cultura de avaliação interna e autorregulação</p>	<p>Promover a reflexão sistemática em torno dos resultados dos alunos e da adequação de estratégias.</p> <p>Avaliar regularmente a qualidade dos serviços e o desempenho do agrupamento.</p> <p>Gerir a organização em função dos indicadores recolhidos e das metas estabelecidas.</p>	<p>Estabelecimento de um quadro conceptual orientador da reflexão conjunta, em sede de departamento curricular e de Conselho Pedagógico, sobre os resultados da avaliação sumativa.</p> <p>Elaboração e execução de projetos anuais de autoavaliação, eficazes e consequentes, consolidando práticas anteriores.</p> <p>Realização de inquéritos bienais de opinião sobre o nível de satisfação da comunidade educativa relativamente ao funcionamento do agrupamento.</p> <p>Elaboração de relatórios de avaliação periódicos e sua divulgação na comunidade.</p> <p>Divulgação e discussão alargada dos resultados obtidos que garantam a credibilidade do desempenho do agrupamento.</p> <p>Construção partilhada de</p>	<p>Os dados recolhidos e tratados devem ser regular e atempadamente disponibilizados.</p>

Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
		soluções, tendo em vista a melhoria pedagógica e organizacional.	

#### D. Recursos

Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
<b>D.1.</b> Qualidade dos edifícios e dos equipamentos	<p>Proteger e salvaguardar o parque escolar.</p> <p>Melhorar e fazer preservar a qualidade dos equipamentos, instalações e espaços exteriores.</p>	<p>Promoção de uma cultura de preservação do imobilizado junto de todos os agentes educativos.</p> <p>Produção e divulgação, junto dos alunos, de regulamentos específicos de instalações e equipamentos.</p> <p>Envolvimento e responsabilização da comunidade escolar na preservação das instalações e dos equipamentos.</p> <p>Instalação de aquecimento nas salas de aula da escola secundária.</p> <p>Apetrechamento permanente dos espaços específicos, incluindo o material necessário ao trabalho laboratorial.</p> <p>Monitorização permanente do estado dos recursos informáticos e resolução célere dos problemas identificados.</p> <p>Definição de procedimentos eficazes de comunicação de danos.</p> <p>Substituição célere do equipamento danificado.</p> <p>Manutenção do material de desporto e substituição do que se encontra</p>	<p>O número de participações de vandalismo deve apresentar uma tendência de decréscimo anual.</p> <p>A taxa de resposta às participações de danos deve ser de 100%.</p> <p>A taxa de recuperação do equipamento danificado deve apresentar uma tendência de acréscimo anual.</p> <p>O nível de satisfação deve apresentar uma tendência de melhoria anual.</p>

Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
		<p>danificado.</p> <p>Manutenção permanente dos espaços exteriores (recreio e campos de jogos).</p> <p>Alocação de recursos financeiros do agrupamento para fazer face a situações de urgente intervenção.</p> <p>Apresentação regular, às entidades competentes, de propostas de requalificação das escolas mais antigas.</p>	
<b>D.2.</b> Recursos humanos	<p>Responder às necessidades de formação/atualização dos profissionais do Agrupamento.</p> <p>Melhorar a adequação dos profissionais não docentes às funções a desempenhar.</p>	<p>Levantamento anual das necessidades de formação do pessoal docente e não docente.</p> <p>Elaboração de planos de formação ajustados às necessidades identificadas.</p> <p>Clarificação, junto das entidades competentes, do perfil desejável para o desempenho da função de assistente operacional e otimização dos recursos existentes.</p> <p>Realização de formação específica destinada ao pessoal não docente que presta funções nas salas de educação especial.</p>	<p>A formação concretizada deve incluir, pelo menos, 90% das áreas identificadas.</p> <p>Os casos de insatisfação declarada quanto ao desempenho de funções não docentes devem tender a ser inexistentes.</p>

### E. Escola – Família

Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
<b>E.1.</b> Captação e fidelização dos alunos	Promover o conhecimento das potencialidades do agrupamento.	Investimento continuado na melhoria organizacional, de modo a encontrar soluções para os problemas apresentados pelos alunos	Fidelização, na transição para o ciclo/nível de ensino seguinte, de, pelo menos, 80% dos alunos



Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
	<p>Incentivar a participação dos encarregados de educação, de modo a aprofundar-se a sua ligação à escola e ao agrupamento.</p> <p>Promover iniciativas estruturadas, facilitadoras da transição para escolas do agrupamento nos momentos de mudança de ciclo e de nível de ensino.</p>	<p>e pelas famílias.</p> <p>Esforço continuado na qualidade do ensino ministrado, de modo a melhorar os resultados escolares e, com isso, fidelizar e atrair alunos com elevadas aspirações académico-culturais.</p> <p>Desenvolvimento de atividades escolares na escola do agrupamento para que vão transitar.</p> <p>Realização de visitas dos alunos e dos seus encarregados de educação a essa escola do agrupamento.</p> <p>Realização de sessões de informação aos encarregados de educação, realizadas pelos educadores e pelos professores do ciclo anterior, para divulgação das potencialidades das escolas do agrupamento.</p> <p>Envolvimento dos encarregados de educação na resolução de problemas específicos.</p> <p>Envolvimento dos encarregados de educação em eventos promovidos pelo agrupamento.</p> <p>Promoção do agrupamento através dos encarregados de educação.</p> <p>Abertura das escolas durante os períodos de interrupção de aulas e de férias para a realização de ações de carácter desportivo, cultural ou lúdico, abertas à comunidade.</p>	<p>que frequentaram um jardim de infância ou uma escola do agrupamento.</p> <p>O número de alunos que transitam para escolas do agrupamento do ciclo/nível de ensino seguinte deve apresentar uma tendência anual sustentada de melhoria.</p> <p>Recuperação, em três anos, de pelo menos, 15% dos alunos das escolas urbanas de 2.º e 3.º ciclos e de ensino secundário.</p>

Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
	Diversificar e adequar a oferta formativa, adaptando-a à realidade e tornando-a atraente e competitiva.	<p>Apresentação de uma oferta formativa diversificada, construída a partir das necessidades da comunidade.</p> <p>Participação em atividades de divulgação da oferta educativa promovidas no concelho.</p> <p>Apoio aos alunos do ensino secundário na compreensão da formação das médias de ingresso no ensino superior, disponibilizando essa informação através do SPO.</p>	
<b>E.2.</b> Acompanha- mento do processo educativo	<p>Envolver os encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos no que concerne aos resultados escolares e à sua atitude cívica.</p> <p>Desenvolver nas famílias atitudes positivas em relação à escola.</p>	<p>Promoção de ações que apelem à presença, participação e colaboração dos encarregados de educação no acompanhamento do processo escolar dos seus educandos.</p> <p>Diversificação das razões e dos meios de comunicação entre os pais/encarregados de educação.</p> <p>Articulação estreita entre o diretor de turma e os encarregados de educação e facilitação do seu atendimento.</p>	<p>Todos os encarregados de educação devem estar presentes em reuniões, pelo menos, uma vez por período.</p> <p>Todos os encarregados de educação devem ter acesso, por via eletrónica, aos dados do seu educando relativos à avaliação e à assiduidade.</p>

#### F. Escola – Meio

Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
<b>F.1.</b> Protocolos e parcerias	<p>Aprofundar os protocolos e parcerias existentes.</p> <p>Desenvolver formas de</p>	<p>Revisão dos protocolos e parcerias, potenciando sinergias e equacionando novas áreas de colaboração, designadamente terapias, psicologia e monitorização</p>	<p>O número de ações realizadas no âmbito das parcerias e protocolos deve apresentar uma tendência de melhoria</p>

Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
	<p>colaboração com outras entidades locais, públicas e privadas.</p> <p>Garantir a formação em contexto de trabalho para todos os alunos dos cursos profissionais.</p>	<p>e supervisão dos cursos profissionais.</p> <p>Realização de iniciativas, atividades e projetos que tragam vantagens mútuas e deem visibilidade ao agrupamento.</p> <p>Envolvimento dos parceiros na vida do agrupamento, não só ao nível da representação institucional mas fundamentalmente em projetos e atividades para cuja realização possam concorrer.</p> <p>Aprofundamento da articulação com empresas ou outras entidades, públicas ou privadas, de modo a otimizar a formação em contexto de trabalho.</p>	<p>anual.</p> <p>O número de parcerias/protocolos deve apresentar uma tendência de melhoria anual.</p> <p>Organizar, pelo menos uma vez por período, uma atividade aberta à comunidade.</p> <p>A diversidade dos locais de formação em contexto de trabalho deve apresentar uma tendência de melhoria anual.</p>
<p><b>F.2.</b> Valorização da imagem do agrupamento e das escolas que o integram</p>	<p>Divulgar as boas práticas e as atividades e eventos realizados no ou pelo agrupamento.</p> <p>Promover a imagem institucional do agrupamento, a sua identidade e projeto educativo.</p>	<p>Diversificação das formas de divulgação da oferta formativa e das múltiplas atividades de enriquecimento curricular proporcionadas pelas escolas do agrupamento.</p> <p>Dinamização da página web do agrupamento, mais virada para o potencial aluno, e utilização institucional das redes sociais para captar novos alunos.</p> <p>Abertura das escolas à comunidade através da organização de atividades diversas, sempre que possível em articulação com as associações de pais.</p> <p>Constituição de um <i>centro de comunicação</i> que centralize a divulgação das iniciativas e boas práticas, pondo em prática uma</p>	<p>O número de visualizações da página do agrupamento deve apresentar uma tendência de melhoria anual.</p> <p>Todos os documentos internos devem ser conformes ao manual de normas gráficas.</p> <p>Os símbolos de identificação do agrupamento devem ser usados em todas as situações de representação externa.</p> <p>A comunicação social deve ser utilizada pelo menos uma vez por período.</p>

Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
	Estimular nos alunos e agentes educativos o sentimento de pertença em relação à escola e ao agrupamento.	<p>estratégia pensada para aproveitar as potencialidades da comunicação social na promoção da imagem do agrupamento.</p> <p>Trabalho diferenciado de divulgação das várias escolas de modo a ultrapassar-se a perceção estereotipada projetada por algumas e consolidar-se a boa imagem de outras.</p> <p>Participação em projetos regionais, nacionais e internacionais.</p> <p>Realização de atividades que promovam o sentimento de pertença e deem visibilidade à escola e ao agrupamento.</p> <p>Criação de um hino, uma bandeira e equipamento com logotipo do agrupamento, escolhidos através de concursos abertos à comunidade educativa.</p>	

## 6. DIVULGAÇÃO

Como documento estratégico da política do agrupamento, o PEA deve constituir-se como o referencial orientador de toda a ação educativa. A partir dele e devidamente articulados, constroem-se os documentos de planificação operatória – Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades e Planos de Trabalho de Turma/ Planos de Atividades de Turma – destinados a operacionalizá-lo. É, pois, fundamental que os diferentes agentes tenham conhecimento dos objetivos, estratégias e metas para que os possam integrar na sua prática em cada área de intervenção.

Após a validação em Conselho Pedagógico e aprovação em Conselho Geral, a direção deve proceder à ampla divulgação do PEA, disponibilizando-o não só a toda a comunidade educativa como também tornando-o acessível a quem o pretenda consultar para formar um conhecimento mais rigoroso do agrupamento.

As estruturas de orientação educativa devem também concorrer para o amplo conhecimento do documento e implicar-se ativamente na sua consecução.

Formas de divulgação:

1. Publicação na página *web* e nas plataformas digitais do Agrupamento;
2. Distribuição, via correio eletrónico, a todos os docentes, às associações de pais e a outros intervenientes, designadamente parceiros externos representados no Conselho Geral e outras instituições locais;
3. Disponibilização de um exemplar impresso em todas as BE, e em local de acesso público nas escolas do 1.º Ciclo/Jardins de Infância sem biblioteca;
4. Apresentação, no início de cada ano letivo, a professores, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação, dos aspetos mais apelativos e que mais interessam aos diferentes públicos.

## 7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A avaliação da execução do PEA é realizada por uma comissão de acompanhamento pertencente à equipa de autoavaliação do agrupamento.

Anualmente, procede-se a uma avaliação intermédia da consecução dos objetivos, fazendo o balanço das ações implementadas e aferindo da adequação das propostas e respetiva realização.

No final do triénio, efetua-se uma avaliação que ajuíze o nível de mudança obtido, tomando como referente as metas enunciadas, em cotejo com a situação inicial.

Os relatórios anuais de avaliação intermédia e o relatório final são submetidos à análise e aprovação do Conselho Geral. São também enviados ao Conselho Pedagógico e por este órgão analisados, com vista à deteção de constrangimentos e, em caso de necessidade, à elaboração de propostas de reformulação a serem aprovadas pelo Conselho Geral.

O Plano Estratégico é avaliado em função das metas atingidas, no final de cada ano letivo, utilizando-se a seguinte escala valorativa:

**Excelente** – de 90% a 100% das metas definidas;

**Muito bom** – de 80% a 89% das metas definidas;

**Bom** – de 70% a 79% das metas definidas;

**Suficiente** – de 50% a 69% das metas definidas;

**Pouco satisfatório** – de 41% a 49% das metas definidas;

**Insuficiente** – até 40% das metas definidas.

Os resultados da avaliação final do Plano Estratégico são dados a conhecer à comunidade educativa através dos meios de divulgação adequados.